

Música medieval na escola: uma proposta de apropriação da música antiga

Rafael Prim Meurer

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
rafael.p.meurer@gmail.com



Resumo: Este texto apresenta uma proposta prática de abordagem da música medieval na aula de música. Concentra-se no Canto Gregoriano e em canções medievais. Propõe-se uma apropriação ativa deste repertório, para que, escutando, cantando, compondo e rearranjando, possa haver uma aproximação entre estudantes e o repertório medieval. É uma busca por conhecimento, compreensão e ressignificação das expressões musicais medievais com atividades musicais que se dirigem ao Ensino Médio. São propostas também reflexões a respeito dos ideais medievais de “música divina”, em contraposição às características das músicas encontradas nas religiões afro-brasileiras.

Palavras-chave: educação musical, canto gregoriano, canções medievais.

Performing medieval music: a proposal for appropriation of early music

Abstract: *This paper presents a practical proposition of approach of medieval music in music class. It focuses on Gregorian Chant and in Medieval songs. It is proposed an active appropriation of this repertoire, for listening, singing, composing and rearranging there may be a connection between students and the medieval repertoire. It is a quest for knowledge, understanding and reinterpretation of medieval musical expressions with musical activities aimed at high school. It is also proposed reflections on the medieval ideals of “divine music” as opposed to the characteristics of the songs found in the African-Brazilian religions.*

Keywords: *music education, gregorian chant, medieval songs.*

Este texto apresenta uma proposta prática de abordagem da música medieval na aula de música. Concentra-se no canto gregoriano e em canções medievais, objetivando que o aluno, através da prática musical, experiencie, conheça, compreenda e ressignifique as expressões musicais medievais. Propõe-se uma apropriação ativa desse repertório, para que, escutando, cantando, compondo e rearranjando, possa haver uma aproximação entre estudantes e o repertório medieval.

Embora se dirijam ao Ensino Médio, essas atividades musicais podem ser direcionadas a outros anos do Ensino Fundamental, desde que sejam feitas as devidas adaptações. O repertório pode ser o mesmo, o que mudará será a forma de propor as atividades, os conteúdos, as habilidades musicais e o grau de reflexão crítica a serem esperados da turma escolar.

No que se refere ao fato de o repertório medieval ter, de maneira geral, conteúdo e/ou vínculo religioso, este texto não tem a intenção de afirmar nem defender quaisquer dogmas e crenças, valorizando o respeito e o diálogo entre as diferenças religiosas.

Espero que este material possa inspirar docentes a utilizar, recriar e apropriar-se das músicas medievais com seus alunos.

A História da Música na escola

Convencionalmente, os conteúdos de História da Música, nas universidades, nas escolas livres de música e na escola básica são encarados de maneira teórica, de modo que o contato mais próximo com a experiência musical se dá tão somente através da escuta. No entanto, na concepção mais contemporânea de ensino de música, é corrente que as propostas sejam desenvolvidas de forma prática e conectadas com o universo sociocultural dos alunos, dia-

logando com suas práticas em busca de propostas mais ativas de ensino e aprendizagem musical.

Modelo C(L)A(S)P

C - Composition	(composição)
(L) - Literature studies	(estudos acadêmicos)
A - Appreciation	(apreciação)
(S) - Skill acquisition	(aquisição de habilidades)
P - Performance	(performance)



O “Modelo C(L)A(S)P”, proposto por Keith Swanwick (1979), considera como modalidades centrais e fundamentais da experiência musical ativa as atividades de composição “C” (incluindo improvisação), apreciação “A” e performance “P”, considerando a aquisição de habilidades “(S)” (*skill acquisition*) e os estudos acadêmicos “(L)” (*literature studies*) como atividades de “suporte” para a aprendizagem musical, sendo também essenciais quando contextualizadas às práticas musicais.

“Os parênteses indicam atividades subordinadas ou periféricas – (L) e (S) – que podem contribuir para uma realização mais consistente dos aspectos centrais: C, A e P. Conhecimento teórico e notacional, informação sobre música e músicos e habilidades são meios para informar (L) e viabilizar (S) as atividades centrais, mas podem facilmente (e perigosamente) substituir a experiência musical ativa” (França; Swanwick, 2002, p. 17).



Para Koellreutter (1997, p. 42) “Ensinar a história da música como consequência de fatos notáveis e obras-primas do passado é pós-figurativo. Ensiná-la interpretando e relacionando as obras-primas do passado com o presente e com o desenvolvimento da sociedade é pré-figurativo.”

Koellreutter define o “ensino pré-figurativo” como:



“parte de um sistema de educação que incita o homem a se comportar perante o mundo, não como diante de um objeto, mas como o artista diante de uma obra a criar. Sistema educacional em que não se educa, no sentido tradicional, mas sim, em que se conscientiza e orienta os alunos através do diálogo e do debate” (Brito, 2001, p. 123).

Quando o aprendizado da história da música se dá de forma passiva, seus conteúdos podem tornar-se abstratos, e nosso impulso musical pode acabar sendo consumido pelo conhecimento histórico. No entanto, o ensino de história da música poderá, sim, proporcionar um aprendizado significativo para os alunos, na medida em que se buscar uma relação de apropriação e de diálogo e não de simples acomodação diante de seus conteúdos.

O repertório de música antiga está distante da realidade cultural da maioria dos alunos. No entanto, esse repertório pode aproximar-se de diferentes realidades na medida em que sejam selecionadas, dentro de um estilo ou período musical, músicas atraentes e que dialoguem com a cultura dos alunos.

Além disso, importa mais o jeito, a forma como o repertório é apresentado, podendo encantar e assim instigar os alunos a perceber, sentir, conhecer, compreender, manipular e apropriar-se das músicas.

A interdisciplinaridade poderá contribuir muito nesse sentido. No caso específico da música medieval nesta proposta, é possível uma articulação com as disciplinas de História, de Ensino Religioso, de Matemática, de Português, de Artes Visuais, de Teatro e de Dança. Caso isso não seja possível, pode-se criar tal aproximação através de danças, de encenações, de filmes, de criação de figurino, de contato com instrumentos medievais.

Idade Média

Durante a Idade Média, a relação entre a arte e o sagrado era muito forte: nas igrejas medievais as pinturas e esculturas tornavam as passagens e ensinamentos bíblicos mais acessíveis à população, e o canto gregoriano encantava os fiéis por seu caráter solene e sereno. Mesmo sem ter função litúrgica, muitas músicas tinham conteúdo sacro.

Sugestões de filmes:

Para ambientar-se com a Idade Média, que tal assistir a alguns filmes? Seguem algumas sugestões:

A Espada Mágica - A Lenda de Camelot (*Quest for Camelot*). De 1998, animação dirigida por Frederick du Chau. Classificação indicativa: Livre¹.



Feitiço de Aquila (*Ladyhawke*). De 1985, dirigido por Richard Donner. Classificação indicativa: 12 anos.

O nome da rosa. De 1986, dirigido por Jean-Jacques Annaud. Classificação indicativa: 14 anos.

Em nome de Deus (*Stealing Heaven*). De 1988, dirigido por Clive Donner. Classificação indicativa: 14 anos.

Monty Python – Em Busca do cálice Sagrado (*Monty Python and the Holy Grail*). De 1975, escrito e dirigido por Terry Gilliam e Terry Jones. Classificação indicativa: 16 anos.

1º Momento: Canto Gregoriano

Ainda hoje nos surpreendemos quando entramos num grande templo religioso pela imponência de sua arquitetura, suas esculturas e pinturas. A experiência estética da arte medieval não acontece sem mover os afetos das pessoas, e estes podem ser os mais diversos: arrebatamento, paz, serenidade, acolhimento, mas também repulsa e inferioridade, entre outros.



1. Classificação indicativa elaborada pelo autor tendo como base o “Guia prático de classificação indicativa”, disponível no seguinte link: <<http://www.justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/guia-pratico/guia-pratico.pdf@@download/file/Guia%20Pr%C3%A1tico.pdf>>

O Canto Gregoriano era executado nas grandes igrejas medievais, e por isso é importante que os alunos tenham contato com essa arquitetura, seja visitando efetivamente alguma grande igreja, percebendo sua acústica, ou mesmo conhecendo através de vídeos e fotos.

Para refletir

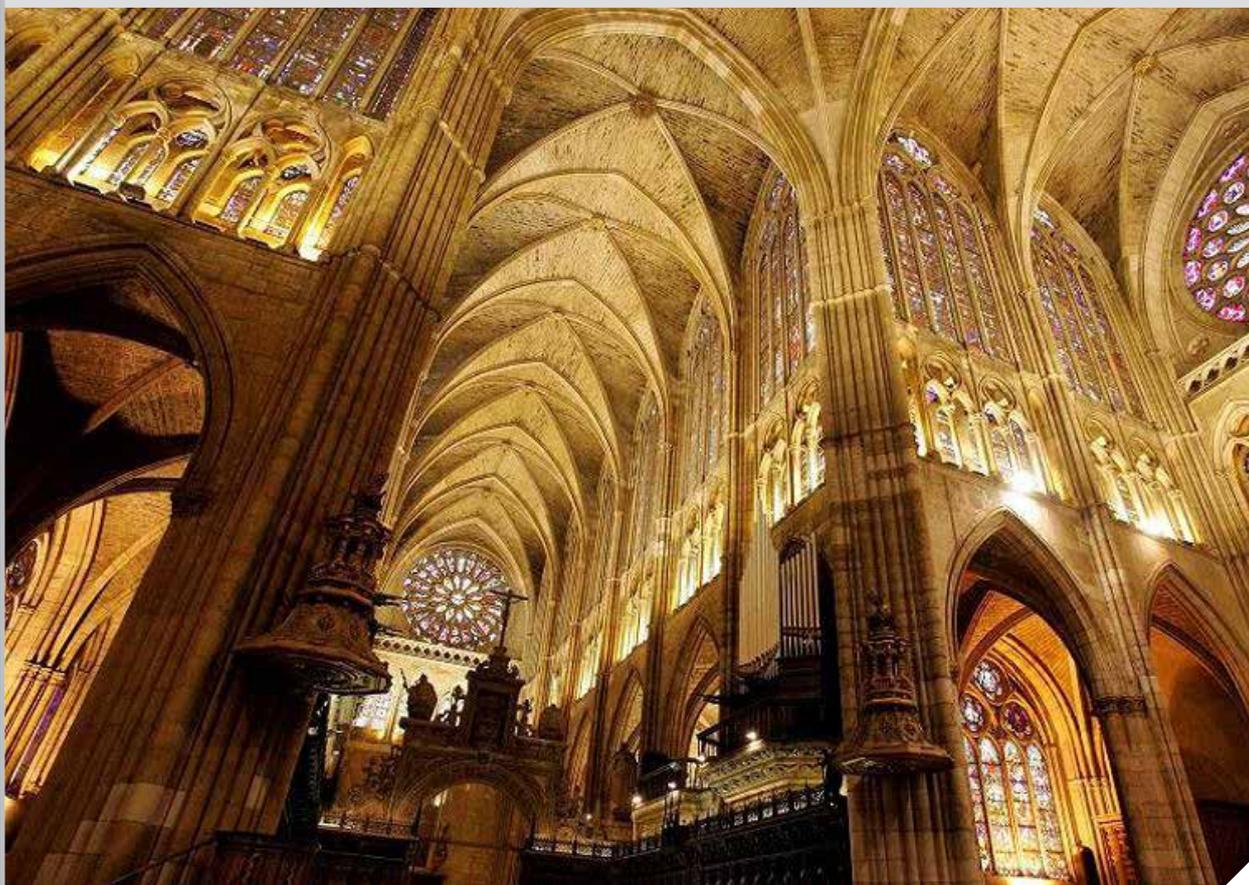


Imagem 2: Catedral de Lyon, França. Construída entre 1180 e 1480, mescla o estilo Românico com o Gótico. Fonte: <http://i0.wp.com/revistamito.com/wp-content/uploads/2014/08/02-Interior_de_la_Catedral_de_Le%C3%B3n.jpg>

Por que os templos religiosos de forma geral são grandiosos? Vocês já foram a uma igreja ou a um templo assim? Como vocês se sentiram? Sentiram-se acolhidos, inferiorizados, em paz, com vontade de sair logo do local...? As respostas podem ser subjetivas e, portanto, de autoconhecimento, interessando a cada um dos alunos, mas que podem também ser compartilhadas com a turma.

Em seu papado (590-604), Gregório Magno (Gregório, o Grande) unificou os rituais religiosos e determinou que o único tipo de música que poderia ser feito dentro da igreja católica seria o canto gregoriano. Por muito tempo, a música religiosa foi transmitida oralmente, e somente por volta do século XI é que se começou a documentá-la. Praticamente todos os registros da música medieval foram feitos pela Igreja, que era detentora exclusiva dos recursos e dos meios intelectuais para o ensino e, portanto, para o registro.

O Canto Gregoriano ou Cantochão é o tipo de música que consiste numa única melodia, tendo uma textura que chamamos de monofônica (ver quadro "Texturas musicais") executada exclusivamente por padres nas celebrações litúrgicas da Igreja Católica. O Canto Gregoriano é essencialmente uma oração cantada, cujo ritmo é definido pelo texto, geralmente uma oração em latim. Apesar de outros desenvolvimentos que a música sacra teve ao longo da história, a tradição do canto gregoriano ainda se perpetua em alguns mosteiros, inclusive no Brasil, dentro de suas liturgias diárias, tamanha a importância dessa tradição dentro do catolicismo.



Texturas musicais tradicionais



Monofonia (ou monodia)

uma única melodia sem qualquer acompanhamento

Trecho do canto gregoriano *Kyrie Eleison*.



Polifonia (ou contraponto)

superposição de duas ou mais melodias interdependentes entre si

Trecho de *Bonus est Dominus* de Palestrina



Homofonia

polifonia na qual as linhas melódicas contêm ritmo semelhante, formando um todo coeso e homogêneo

Trecho da peça coral *Auf Meinen Lieben Gott*, de Bach.



Melodia acompanhada

uma única melodia é ouvida contra um acompanhamento de acordes

Trecho de *Carneirinho, Carneirão*, Arr. de H. Villa-Lobos, em *Guia Prático – Estudo Folclórico Musical 1º Vol.*

1ª Atividade: **pesquisa**

Na aula de música anterior à do início desta proposta, orientar os alunos para que pesquisessem na internet textos e vídeos sobre canto gregoriano. Existem algumas paródias sobre a história da música no site “youtube.com” que o professor pode trazer como elemento motivador, instigando os alunos a envolver-se com o repertório proposto. Uma dessas paródias pode ser encontrada pela seguinte busca: “da Grécia ao Renascimento”

Gregoriano tocando enquanto chegam. A atmosfera causada pelo estilo pode já surpreender a garotada.

A apreciação pode ser de olhos fechados, sugerindo que os alunos façam a experiência de se imaginar dentro de uma igreja medieval: Vocês já ouviram uma música assim antes? Onde? O que podemos dizer desta música? O que podemos dizer sobre as vozes que a cantam? São homens e mulheres? E sobre o idioma? Tem algum ritmo? E instrumentos? É uma música nova ou antiga? Em que lugar foi criada, executada e apreciada? Quem a compôs?

2ª Atividade: **escuta**

A aula pode começar com todos escutando música! Se os alunos estão por chegar à sala, é possível deixar uma gravação de Canto

A pesquisa realizada como primeira atividade auxiliará os alunos a responder essas questões.



Para refletir

A Idade Média já foi apelidada pelos historiadores de “período das trevas”. O totalitarismo religioso considerava inferior e reprimia qualquer diferença ao padrão católico, gerando inúmeras guerras religiosas. Como num período tão conturbado da história do cristianismo a música religiosa se tornou este arquétipo de tranquilidade, harmonia e paz?

3ª atividade: comparando...

Para percebermos melhor as características do Canto Gregoriano, podemos usar uma canção popular brasileira como parâmetro de comparação. O ideal é que seja uma canção que a turma já conheça, que já tenha experimentado em outro momento. Como exemplo, propõe-se a comparação com a música *Cravo e Canela* de Milton Nascimento. Após ouvir a gravação da música presente no Cd *Clube da Esquina*, o professor pode lançar algumas perguntas à turma:

- Há alguma semelhança entre as duas músicas? (Ambas têm uma letra, uma melodia..., o que sugere que ambas são canções, são cantos).
- Quais as principais diferenças? (conferir o quadro abaixo).



CANTO GREGORIANO	CRAVO E CANELA (Milton Nascimento)
<ul style="list-style-type: none"> • Música sacra. <ul style="list-style-type: none"> • Temática da letra: oração tradicional do catolicismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Música profana. <ul style="list-style-type: none"> • Temática da letra: a cigana, a lua morena, a dança do vento, o ventre da noite, a chuva cigana...
<ul style="list-style-type: none"> • Ritmo determinado pela poesia da oração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ritmo sincopado obedecendo aos compassos.
<ul style="list-style-type: none"> • Puramente vocal 	<ul style="list-style-type: none"> • Contém instrumentos (percussão, violão, contrabaixo, bateria...)
<ul style="list-style-type: none"> • Todos cantam a mesma melodia em uníssono: monodia 	<ul style="list-style-type: none"> • Um único músico canta a melodia principal com acompanhamento de acordes: melodia acompanhada.

Propor à turma a performance de um trecho do canto gregoriano *Rorate Caeli Desuper*.

Rorate Caeli Desuper



4ª atividade: performance

Rorate Caeli Desuper é tradicionalmente utilizado no ritual litúrgico da Igreja Católica nas missas de preparação para o Natal. Sua letra é retirada do livro bíblico do profeta Isaías (45, 8): “Rorate coeli desuper et nubes pluant justum; Aperiatu r terra et germinet salvatorem”, cuja tradução é “Destilai, ó céus, dessas alturas, e as nuvens chovam justa; abra-se a terra, e produza a salvação”. Segundo a crença católica, trata-se de uma poética súplica pela vinda de Jesus.

Ao mesmo tempo em que o professor ensina a turma a cantar, pode chamar a atenção dos alunos para as características do estilo: a colocação mais escura da voz (com bastante espaço dentro da boca), ritmo lento, solene, sem muita variação na duração das notas e dando o sentido expressivo das frases. Em contraposição, pode-se estimular que os alunos experimentem as diversas possibilidades sonoras com a voz: mais brilhante, mais aberta, com menos espaço dentro da boca, com o som lá atrás, bem na frente ou no “meio do caminho”... Este pode ser um momento muito divertido de descoberta do som, principalmente se conduzido de modo a explorar diversos jeitos de cantar instigando a descoberta de possibilidades da expressão vocal nos alunos.



Partitura de *Rorate Caeli Desuper* em notação gregoriana com iluminuras.

Fonte: reprodução

Uma possibilidade de sequência a esta atividade é o rearranjo de *Rorate Caeli Desuper*, inserindo instrumentos e mudando a forma de cantar, como o faz o Grupo Anima no DVD *Espelho* (2007), por exemplo.

Versões deste canto podem facilmente ser encontradas na internet. No entanto, existem pelo menos duas composições melódicas distintas para o mesmo texto. Para encontrar a versão utilizada nesta proposta, sugere-se realizar no site “youtube.com” a seguinte busca: “Gregoriano Dominica IV Adventus Rorate Caeli”. No caso da versão do Grupo Anima, buscar por: “Rorate Caeli Desuper Grupo Anima”.



Para saber mais

Fazer rearranjos de músicas medievais é uma das práticas comuns do Grupo Anima. Como exemplo, ver também as faixas *Stella Splendens In Monte* do DVD Espelho (2007), *Se Jamais Jour* e *Je Vivroie Liemente* (Guillaume de Machaut) do CD Espiral do tempo (1997), entre outros.

Outra possibilidade de atividade é a realizada pelo grupo Lux Profana em seu CD *Iluminuras: Música Silenciosa – Canções brasileiras no espírito gregoriano*. Neste, diversas canções populares brasileiras são feitas no estilo gregoriano. O CD encontra-se disponível no site “youtube.com”, e pode ser encontrado buscando pelas palavras “Iluminuras Música Silenciosa”.

2º Momento: canções medievais

Ao lado dos cantos religiosos que tinham caráter sério, desenvolvia-se também uma música não litúrgica. Os menestréis, de origem popular, e os trovadores, que eram nobres, eram músicos e poetas conhecidos por contar histórias de guerra e de galanteios. O que se conhece atualmente desta música é basicamente o que foi registrado pelos monges, pois só eles sabiam ler e escrever.

Os ritmos pulsantes, presentes nas canções medievais, inclusive com o uso de instrumentos de percussão, não eram permitidos na música litúrgica. O Canto Gregoriano surgiu num esforço de evitar tudo aquilo que era considerado desagradável e pecaminoso. Essa construção de um ideal musical divino se refere ao lugar paradoxal que o corpo ocupa na Idade Média: nesse período o corpo foi tanto reprimido – “O corpo é a abominável roupa da alma” (papa Gregório, o Grande) –, quanto foi sacralizado – “O corpo é o tabernáculo do Espírito Santo” (Paulo de Tarso).

Para saber mais

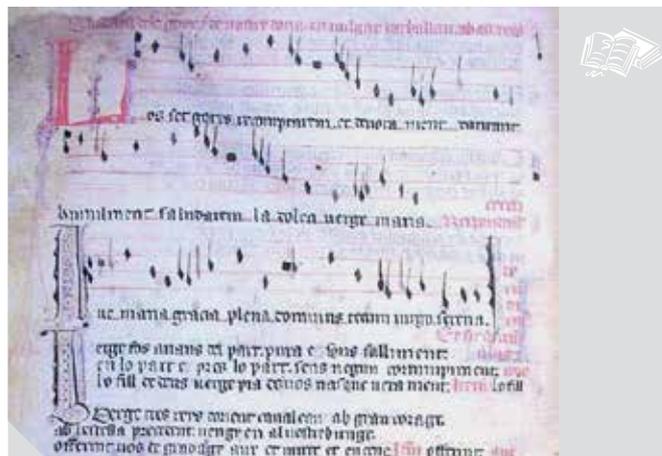


Consulte o livro *O som e o sentido* de Miguel Wisnik, para saber mais sobre os ideais de divindade e a busca pela eliminação do ruído, da dissonância e do ritmo na música sacra eclesiástica medieval.

A respeito especificamente do corpo na Idade Média, ver o livro *Uma história do corpo na Idade Média* de Le Goff e Truong.

Para que o povo cantasse nas peregrinações ao Mosteiro de Montserrat, na Espanha, no ano de 1399 foram compostas anonimamente 10 canções que estão compiladas no Livro Vermelho de Montserrat. Apesar de seu cunho religioso, essas canções não foram feitas para cantar nas missas da igreja. O livro sugere inclusive que sejam dançadas, porém advertindo, em sua abertura, que as canções “devem ser usadas com modéstia, cuidando que ninguém que esteja orando e contemplando devotamente seja perturbado” (ANDRÉ, 2014).

5ª Atividade: performance



Fac-símile da partitura original de *Los Set Goyts* presente no Livro Vermelho de Montserrat.

Fonte: <<http://pythagore.asso.free.fr/partitions/Libre%20Vermell/losset.jpg>>

Propor a performance da canção *Los Set Goyts*, uma das 10 canções presentes no Livro Vermelho de Montserrat. Composta em catalão e latim, *Los Set Goyts* faz referência à devoção católica das sete alegrias da virgem Maria.

Los Set Goyts

Los set goyts re - com - pta - rem; Et de - vo - ta - ment can - tant,
 Hu - mil - ment sa - lu - da - rem La dol - ca ver - ge Ma - ri - a.
 A - ve Ma - ri - a gra - ti - a ple - na, Do - mi - nus te - cum vir - go se - re - na.

Naquela época, não existia ainda a noção de compassos. Porém, para usá-la em sala de aula, podemos utilizar a divisão da estrofe em compassos de 4 tempos. Esse trecho, que está em catalão, pode ser executado por um instrumento, pela dificuldade da pronúncia. O refrão "Ave Maria, gratia plena. Dominus tecum, virgo serena" segue um padrão rítmico que não se relaciona diretamente com a noção tradicional de compasso utilizada na música tonal. Trata-se de um padrão de proporções 3 e 2 na seguinte sequência:

3-2-2-2-3-2-2-2, ou seja,

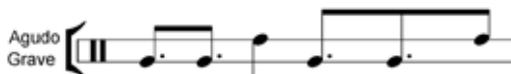


Propor que a turma cante primeiramente a melodia do refrão (Ave Maria) e, quando isto estiver seguro, inserir uma marcação de palmas no padrão 3-2, conforme indicado na partitura.

Uma possibilidade de continuação do arranjo seria incluir a célula básica da zabumba presente no baião com algum instrumento de percussão, ou mesmo com percussão corporal (som grave percutindo a mão no peitoral e som agudo com palmas):



No caso do refrão, seria necessário um baião "estilizado":





Arranjo de *Los Set Gotxs*

Los set goyts re-com-pta-rem; Et de-vo-ta-ment can-tant,
 Hu-mil-ment sa-lu-da-rem La dol-ca-ver-ge Ma-ri-a.
 A-ve Ma-ri-a gra-ti-a ple-na, Do-mi-nus te-cum vir-go se-re-na.

Palmas

Esta canção foi gravada por muitos grupos, havendo, portanto, muitas interpretações disponíveis no site "youtube.com". Recomenda-se a versão realizada pelo grupo "La Capella Reial de Catalunya", que pode ser encontrada com a seguinte busca: "Anonymous Los Set Gotxs".



Para entender melhor

Confira a gravação disponibilizada no site "soundcloud.com", para escutar uma interpretação deste arranjo da canção *Los Set Goyts*, através da seguinte busca: "Los Set Goyts Música Medieval na Escola".

Diálogo e respeito entre as diferenças religiosas

Seja no âmbito dos dogmas da igreja medieval ou no âmbito da religiosidade popular, o repertório medieval vincula-se às crenças cristãs, de modo geral. No entanto, esse texto não tem caráter "religioso", mas cultural e histórico.

A problemática do lugar das religiões no contexto escolar não ocupa um lugar consensual dentre autoridades religiosas. Porém, algumas reflexões providas de autores do Ensino Religioso orientam no sentido de que, para haver respeito e diálogo entre as diferenças religiosas, é necessário que os educadores tenham consciência de que na escola pública não cabe o proselitismo ao que é considerado verdade dentro das religiões. A escola faz

parte do estado, que é laico, e portanto deve garantir a liberdade de culto a seus alunos, não cabendo o juízo de valor a respeito de suas crenças religiosas. Conforme afirma Elcio Cecchetti:



[...] o FONAPER e dezenas de sistemas estaduais e municipais de educação têm defendido e orientado que o Ensino Religioso não deve ser entendido como ensino de uma religião ou das religiões na escola, mas sim uma disciplina embasada nas Ciências da Religião e da Educação, visando proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto dos educandos, buscando disponibilizar esclarecimentos sobre direito à diferença, valorizando a diversidade cultural e religiosa presente na sociedade, no constante propósito de promoção dos direitos humanos (Cecchetti, 2010, p. 145, grifo nosso).

Apreciação

Como exemplo de diálogo religioso, pode-se apreciar a gravação *Mamãe Oxum*, do CD *Iluminuras: Música Silenciosa – Canções brasileiras no espírito gregoriano*, na qual o grupo “Lux Profana” faz a versão em canto gregoriano da conhecida canção folclórica que tem origem nas religiões afro-brasileiras.



Para refletir

A partir destes ideais do que é divino, como são interpretadas as manifestações musicais de outras expressões religiosas, como as religiões afro-brasileiras? Diante destes ideais, as músicas populares de forma geral foram e ainda são consideradas inferiores, condição esta que merece ser abordada com questionamento crítico.

O conceito de “diferença” assume importância na teorização educacional crítica a partir da emergência da chamada “política de identidade” e dos movimentos multiculturalistas. Nesse contexto, refere-se às diferenças culturais entre os diversos grupos sociais, definidos em termos de divisões sociais, como classe, raça, etnia, gênero, sexualidade e nacionalidade (Silva, 2000, p. 42).

Para Maura Penna (2008, p. 96), o que o multiculturalismo indica para a educação musical é a necessidade de trabalhar com a diversidade de manifestações artísticas, considerando a todas como significativas. Desse modo, a autora defende uma educação musical que contribua para a expansão – em alcance e qualidade – da experiência artística e cultural dos alunos:

[...] cabe adotar uma concepção ampla de música e de arte que, suplantando a oposição entre popular e erudito, procure apreender todas as manifestações musicais como significativas – evitando, portanto, deslegitimar a música do outro, através da imposição de uma única visão.



Assim, a concepção de música e de arte que embasa a nossa prática pedagógica torna-se suficientemente ampla para abarcar a multiplicidade, indicando o diálogo como prática e princípio para lidar com a diversidade” (Penna, 2008, p. 91).



Referências

ANDRÉ, Sónia. *1º Álbum das Origo Documentário*. Disponível em: <http://www.origoensemble.com/blog/1_lbum_das_origo_documentrio/> Publicado em: 08/01/ 2014. Acesso em: 05/05/2015.

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter educador: O humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

CECCHETTI, Elcio. O (não) lugar da diversidade religiosa na escola pública. In: WACHS, M. C.; FUCHS, H. L.; BRANDENBURG, L. E.; KLEIN, R.; REBLIN, I. A. (Orgs.) *Ensino Religioso: religiosidades e práticas educativas: VII Simpósio de Ensino religioso da Faculdades EST e I Seminário Estadual de ensino Religioso do CONER/RS*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.

DEYRIES, Bernard; LEMERY, Denys; SADLER, Michael. *História da Música em quadrinhos*. Tradução Luiz Lorenzo Rivera. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FRANÇA, Cecília Cavaliere; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Revista Em Pauta*, v.13, n.21, dez. 2002. Porto Alegre: 2002.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. Educação e cultura em um mundo aberto como contribuição para promover a paz. *Educação musical: Cadernos de estudo*, nº 6, organização de Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FEA/FAPEMIG, p 60-68.

LE GOFF, Jacques; TRUONG, Nicolas. *Uma história do corpo na Idade Média*. Tradução Marcos Flaminio Peres. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

RAYNOR, Henry. *História social da música: da idade média à Beethoven*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Teoria cultura e educação: um vocabulário crítico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SWANWICK, Keith. *A Basis for Music Education*. London: Routledge, 1992 [1979].

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.